

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

Novembro de 1981

Em novembro de 1981, registraram-se alterações na política tributária em relação ao Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) que têm reflexos importantes no setor agrícola. A principal alteração consiste na retirada da isenção do ICM para carne de aves comercializada no mercado interno e deverá afetar todos os setores envolvidos, principalmente em sua industrialização e/ou comercialização.

As disposições sobre a cobrança do ICM (Convênios ICM nº 20, nº 21, nº 22 e nº 23, de 5 de novembro de 1981) objetivam a retirada da isenção parcial em 1982 (50% do ICM) e total em 1983, relativa à comercialização no mercado interno de aves, resultantes de sua matança, em estado natural, resfriadas, congeladas e temperadas. Continua isenta a porção relativa à respectiva ração ou insumos desta, cujo montante deverá ser fixado, sendo que no exercício de 1982, o montante do crédito presumido será da ordem de 50%.

A retirada da isenção do ICM em carne de aves, no momento em que a avicultura de corte atravessa período de crise - decorrente de um excesso de oferta em relação ao consumo, que cresceu menos do que a produção em função da queda do poder aquisitivo da população - merece um cuidado especial. Nesse sentido, cabe ressaltar que o abastecimento de aves se encontra concentrado em poucos frigoríficos, que tiveram nos últimos cinco anos suas margens aumentadas em cerca de 50% em 1978, de 60% em 1979 e de 70% em 1980, sendo que a margem do varejo tem-se mantido mais ou menos constante, ao redor de 20%. Portanto, é o produtor que tem perdido em participação relativa no preço final do produto.

Ressalte-se, também, que a nível da produção, de um lado, vem ocorrendo em Santa Catarina, Paraná e até no Estado de São Paulo uma intensificação e fortalecimento da integração entre produtores, frigoríficos e indústria de ração; de outro lado, a paralização das pequenas e médias granjas vem sendo acompanhada por maiores investimentos de grandes grupos empresários.

Há que se destacar também que os frigoríficos tiveram ganhos de produtividade significativos nesses últimos anos, e que alguns componentes dos custos dos avicultores apresentam, neste momento, tendência de queda, a exemplo do preço da ração, que de outubro de 1980 a outubro de 1981 teve um aumento de 70%, o milho de 30% e os pintos de um dia 10%, percentuais bem abaixo da inflação e dos preços pagos aos produtores, frigoríficos e varejistas no mesmo período.

Deve-se levar ainda em consideração que a retirada da isenção do ICM que incidiria sobre a carne de aves provocaria um aumento de receita não desprezível nos Estados produtores, especialmente Santa Catarina.

Diante do quadro apresentado, a retirada da isenção do ICM so

bre carne de aves, parcial em 1982 e total em 1983, atinge o setor numa fase de reestruturação que deverá se acelerar.

Nesse sentido a taxaçaõ, se efetivada, deverá ser acompanhada de mecanismos que garantam a renda dos produtores, através de uma política de preços mínimos mais efetiva, que não provoquem elevações nos preços do varejo, pelo manejo de estoques reguladores da CFP atuando como concorrente do setor oligopolizado dos frigoríficos; e que garantam a absorção da taxaçaõ principalmente pelos frigoríficos, setor que nos últimos anos vem aumentando sua participação relativa no valor gerado pelo setor de aves, dado seu poder de mercado.

Ainda com relação à política de ICM, o Convênio ICM 09/81, de 23/10/81, dispõe sobre a isenção até 31/03/82 das saídas de algodão para o exterior, produzido nos Estados do Paraná e de São Paulo, respeitando-se a quantidade máxima de 50 mil toneladas para cada Estado.

Por outro lado, os salários rurais deverão sofrer o impacto do reajuste do salário mínimo, que terá vigência a partir de 1º de novembro de 1981. O salário mínimo para todo o território nacional e o maior valor de referência (MVR) sofreram valorizações da ordem de 40,9% e 40,8% respectivamente, índices equivalentes ao INPC do último semestre, ou seja, até novembro de 1981 (40,9%). Dessa forma, o MVR passa a ser de Cr\$5.733,00 (Decreto nº 86.515, de 29/10/81) e o salário mínimo para o Estado de São Paulo (Regiões/Sul e Sudeste), de Cr\$11.928,00 (Decreto nº 86.514, de 29/10/81).

Em relação à política de crédito rural e programas especiais, novas alterações e/ou disposições ocorreram em novembro. Através da Carta Circular nº 678, de 16/11/81, o Estado do Amazonas, que compunha a 1ª Região para efeitos de aplicação de recursos obrigatórios em crédito rural, passa a se constituir numa região autônoma, cristalizando-se na 7ª Região.

No que diz respeito aos planos especiais, foram introduzidas alterações na sistemática operacional dos financiamentos do Programa de Desenvolvimento Agroindustrial (PRODAGRI), através da Carta Circular nº 674, de 09/11/81. O importante a se destacar é o esclarecimento que a Circular faz no sentido de informar que os benefícios do PRODAGRI excluem os projetos voltados para o beneficiamento ou industrialização de fumo, café e açúcar.

A Carta Circular nº 675, de 09/11/81, comunica que todas as receitas das atividades amparadas pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO) devem ser recolhidas à conta vinculada, até a data de vencimento da operação, sob pena de indeferimento do pedido de cobertura do programa. Ainda em relação ao PROAGRO, a Carta Circular nº 670, de 30/10/81, altera a tabela de adicionais progressivos, composta de acordo com o número de indenizações pagas ao produtor na mesma atividade pecuária e com a margem de cobertura do VBC ou orçamento que se quer segurar. Dessa forma, a nova disposição compõe dois quadros, o primeiro ligado a Créditos de Custeio Integral e de Investimento e o outro relativo a Crédito de Custeio Singular (quadros 1 e 2).

**QUADRO 1. - PROAGRO - Adicionais Progressivos: Créditos de Custeio Integral e de Investimento, Brasil, 1981**

Margem de cobertura do VBC ou orçamento	Adicionais segundo o número de indenizações <sup>(1)</sup>			
	0	1	2	3
70%	1,00	3,00	5,00	7,00
80%	2,50	4,50	7,50	11,00
90%	3,50	6,00	10,00	15,00
100%	5,50	8,00	12,50	18,50

<sup>(1)</sup> Número de indenizações efetivamente pagas ao produtor nos três últimos ciclos, da mesma atividade agropecuária e na mesma área.

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

**QUADRO 2. - PROAGRO - Adicionais Progressivos: Créditos de Custeio Singular, Brasil, 1981**

Margem de cobertura do VBC do orçamento	Adicionais segundo o número de indenizações <sup>(1)</sup>		
	0	1	2 ou 3
70%	3,00	5,00	7,00
80%	4,50	7,50	11,00
90%	6,00	10,00	15,00
100%	8,00	12,50	18,50

<sup>(1)</sup> Número de indenizações efetivamente pagas ao produtor nos três últimos ciclos, da mesma atividade agropecuária e na mesma área.

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN).

## COMPORTAMENTO DOS MERCADOS

### Arroz

Até o final de novembro, já tinham sido plantados cerca de 80% dos 207 mil hectares estimados para a safra 1981/82, em São Paulo. O pico de colheita deverá ocorrer em fevereiro e março.

O abastecimento permanece normal, com os preços a nível de atacado mostrando tendência de estabilidade e até mesmo de pequena baixa, tendo a CFP posto à venda parte de seu estoque regulador.

### Betate

Em novembro, observou-se uma baixa de preços atípica, decorrente do maior volume ofertado, resultante de um plantio maior, motivado pelos bons preços verificados no inverno passado.

Contribuiu, também, para aumentar o volume ofertado a coincidência de duas colheitas, ou seja, atraso de parte das culturas de inverno de São Paulo e início da colheita da safra das águas do sul de Minas Gerais e do Paraná.

A expectativa dos preços é de baixa até janeiro e fevereiro como resultado da grande área plantada no início do período das chuvas e pelo fato dos produtores estarem se desfazendo de produto de menor qualidade provocada pelo retardamento da colheita de inverno.

### Feijão

Devido às maiores quantidades ofertadas, à baixa qualidade do produto provocada pelo elevado teor de umidade e à previsão de colheita 32% superior à obtida na safra anterior correspondente, observaram-se sensíveis reduções de preços em todos segmentos de mercado.

Em diversas zonas produtoras os preços recebidos pelos agricultores situaram-se abaixo do valor mínimo fixado pela CFP, cujas aquisições a Cr\$3.709,80/saca só começaram a ocorrer no final do mês.

Para os próximos meses, a perspectiva também é de baixa nas cotações devido ao atraso de plantio, inclusive no Paraná, devendo ocorrer coincidência de colheitas em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia, de forma que somente medidas eficazes e prontas por parte do Governo permitirão assegurar o crescimento dessa atividade, evitando-se o desestímu

Tip ao plantio na safra da seca.

#### **Milho**

Os vencimentos de EGF implicaram maior oferta do produto, en quanto os compradores mantiveram-se retraídos a fim de esfriarem o merca do que se encontra quase paralizado.

Embora haja informações de que os estoques da indústria sejam baixos, as perspectivas pouco alentadoras para a avicultura no início do próximo ano, fazem com que a tendência de preços somente se evidencie na segunda quinzena de dezembro, quando os compradores terão de se manifes tar.

Todavia, não deverá haver queda das cotações devido ao atraso da co l h e i t a da safra 1981/82, que se integrará ao mercado apenas em meados de fevereiro, e aos reajustes do preço mínimo.

#### **Pecuária**

O preço da arroba de boi a nível de produtor iniciou tendência de baixa que poderá perdurar nos próximos meses.

Por parte dos frigoríficos não tem havido interesse em intensi ficar as compras de animais para abate, uma vez que o comércio de carne a cha-se retraído, tendo alguns deles paralizado as atividades.

A nível de atacado, em decorrência da dificuldade de comercia l iza ção da carne fresca, observou-se ligeiro declínio de preços.

A nível de varejo, verificou-se queda de até 15% no preço mê di o da carne de primeira vendida nos supermercados, que não conseguiram se quer vender suas cotas semanais de carne congelada, supridas a partir dos estoques da COBAL que se encontram próximos ao final.

Persistiu o desestímulo no setor produtivo que, sem disponibi l i d a d e recursos creditícios para investimento ou custeio, tem enviado para abate maior percentual de fêmeas, fato indicativo de fase de pre ço s descendentes para o setor.

Também a reforma de pastos e as práticas de profilaxia sanitá ria têm sido prejudicadas visando minimizar custos, o que poderá comprome ter a qualidade das pastagens e a sanidade dos rebanhos.

## COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

Ao se comparar os preços recebidos pelos agricultores em novembro com os de outubro de 1981 constata-se decréscimos nos seguintes produtos: tomate (-54,17%), feijão (-6,69%), amendoim (-2,82%), batata (-1,90%) e aves (-0,80%). Os preços dos demais produtos componentes do Índice Geral de Preços Recebidos apresentaram-se crescentes, cabendo destaque para a cebola (73,31%), banana (40,14%), mandioca (16,20%), arroz (16,03%) e ovos (15,93%). Somente o chá e laranja permaneceram com as cotações inalteradas.

Como consequência das oscilações ocorridas nos índices parciais (por produto), o Índice Geral de Preços Recebidos, Índice de Produtos Animais e Índice de Produtos Vegetais mostraram-se em alta, quando comparados com os de outubro, registrando variações respectivas de 4,81%, 5,47% e 4,35% (figura 1).

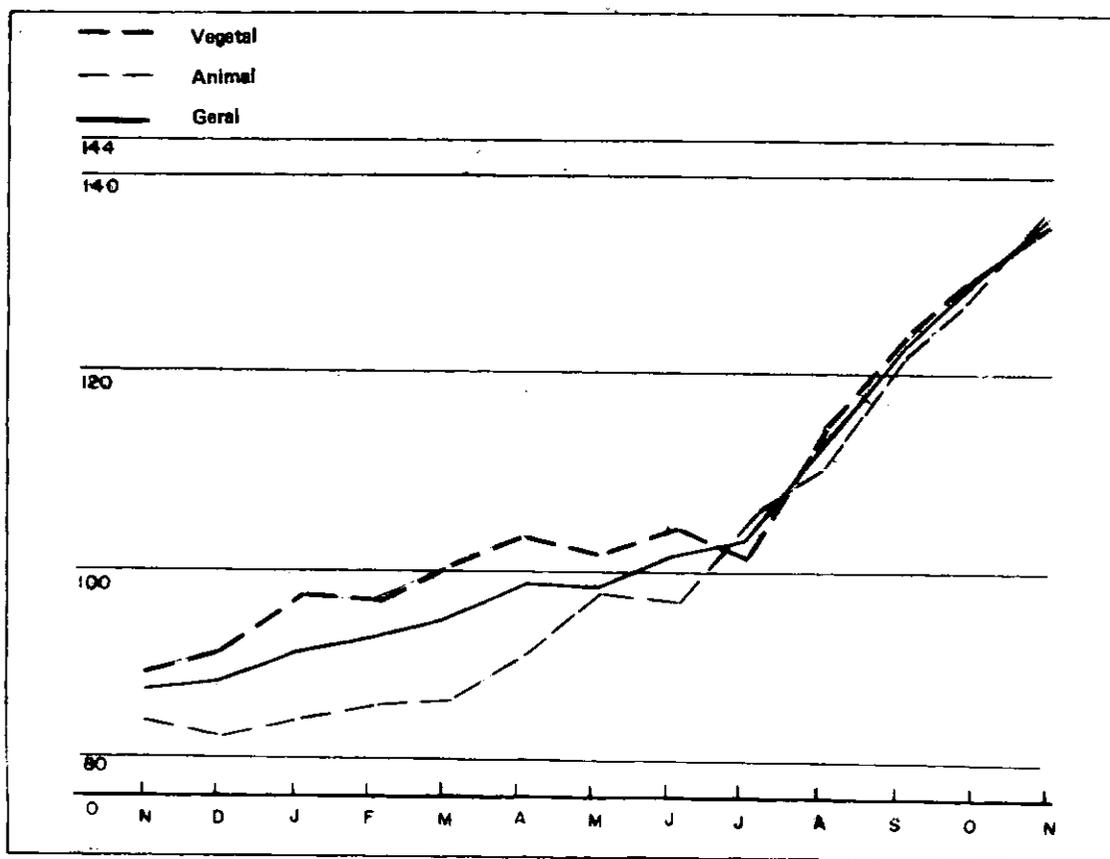


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Novembro de 1980 a Novembro de 1981. Base: 1981-82 = 100.

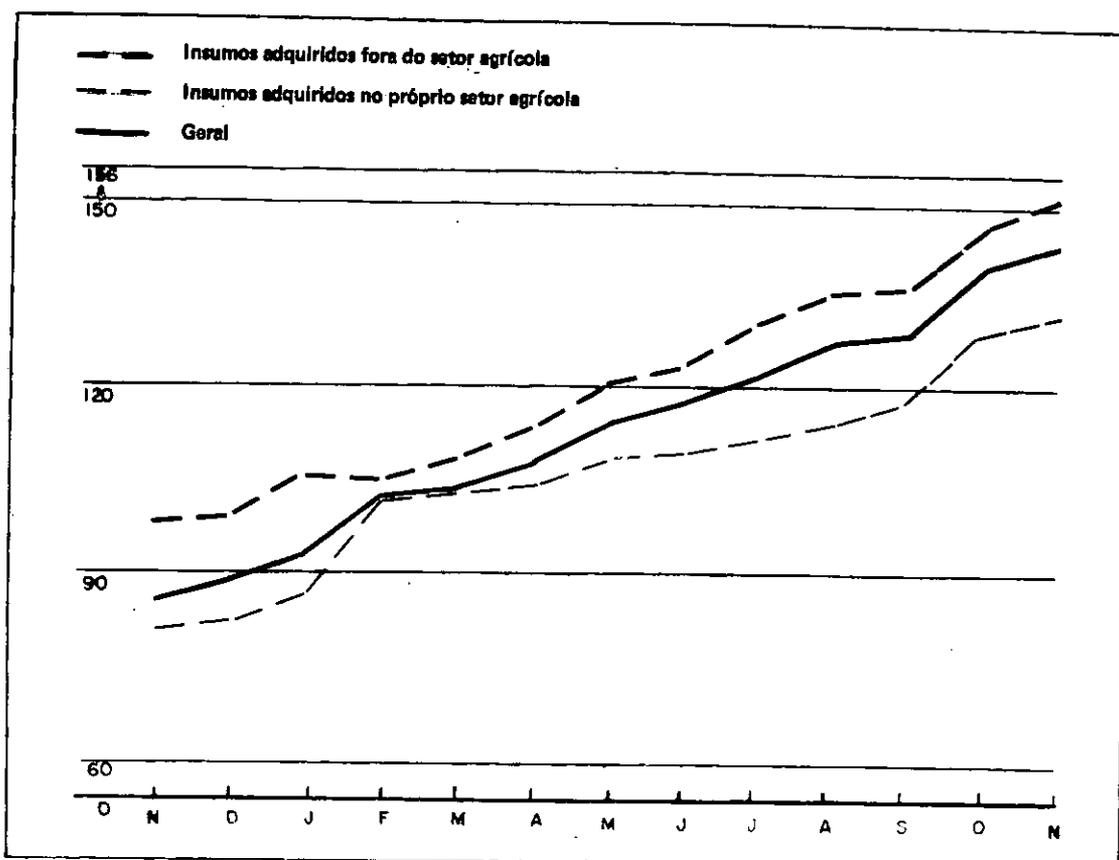


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Novembro de 1980 a Novembro de 1981.

Base: 1961-62 = 100.

Comparando-se as cotações recebidas no presente mês com as de igual período em 1980 verificam-se acréscimos superiores a 100% nos seguintes produtos: cebola (396,95%), banana (176,34%), amendoim (167,37%), laranja (146,02%), mamona (100,50%). O preço de tomate, à exceção dos demais participantes do índice que sofreram elevações, decresceu 23,56%.

Quanto ao comportamento do Índice Geral de Preços Pagos, este evoluiu positivamente (4,06%), o mesmo acontecendo com o Índice de Preços de Insumos Adquiridos fora do Setor Agrícola (3,42%) e Índice de Preços de Insumos Adquiridos no Próprio Setor (5,32%) (figura 2).

Dos insumos utilizados no setor agrícola, apenas os grupos inseticidas e fungicidas e construções e reparos sofreram baixas nos preços, quando relacionados com o mês anterior; os demais insumos mostraram variações de 2,50% (vacinas e medicamentos) a 15,47% (alimentos de origem industrial).

Assim como vem acontecendo desde janeiro, apesar dos Índices de Paridade terem apresentado variações relativas crescentes os preços recebidos pelos agricultores têm sido proporcionalmente inferiores aos preços pagos (figura 3).

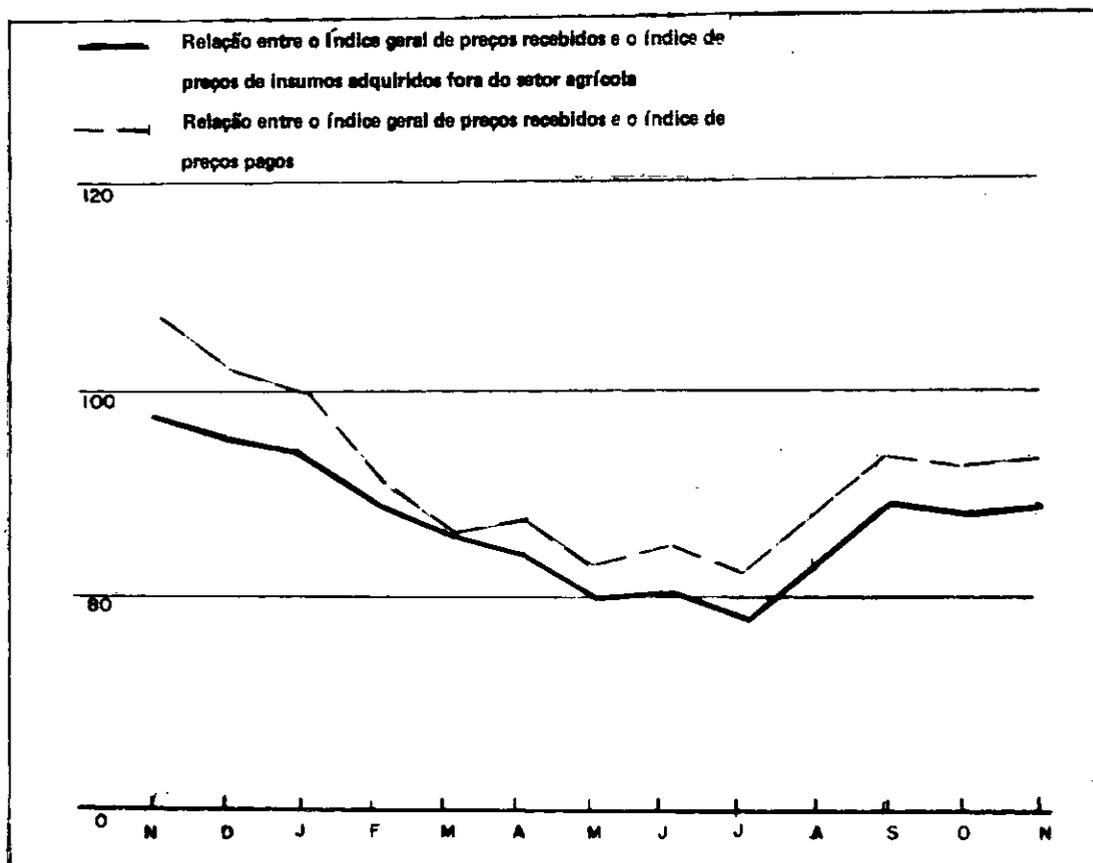


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Novembro de 1980 e Novembro de 1981.

Base: 1961-62 = 100.

### CESTA DE MERCADO

O valor total da Cesta de Mercado, em novembro de 1981, atingiu a importância de Cr\$15.939,10, com acréscimo de 3,7% em relação ao mês passado, taxa essa inferior à observada no mesmo período de 1980 (7,0%). A evolução percentual de novembro de 1981 com base comparativa em novembro de 1980 situou-se em 76,9% (quadro 3).

Os produtos de origem vegetal aumentaram 4,1% e os de origem animal 3,1%, sendo que a participação no custo total foi de 61,7% e 38,3%, respectivamente. Do grupo dos vegetais, as maiores elevações ocorreram com cebola (53,6%) e alface (32,6%). Dos produtos básicos, detectou-se o crescimento de 7,5% para o arroz e queda de 4,5% para o feijão (quadro 4).

O subgrupo hortaliças apresentou queda de 9,3% em relação ao mês passado, tendo influência acentuada a queda dos preços de tomate (38,8%).

Dos produtos de origem animal, os incrementos relevantes foram da carne suína (12,9%) e ovos (11,8%).

QUADRO 3. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1981

Mês	Variação em relação a		
	Mês	Mesmo mês	
	Anterior	Dez. 1980	de 1980
Jan.	8,5	8,5	103,4
Fev.	5,2	14,1	106,1
Mar.	4,7	19,5	108,4
Abr.	5,0	25,5	100,0
Mai.	1,3	27,1	95,6
Jun.	2,3	30,1	94,5
Jul.	5,4	37,2	88,6
Ago.	11,0	52,2	101,0
Set.	5,3	60,3	100,7
Out.	3,4	65,7	82,6
Nov.	3,7	71,8	76,9

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4. - Variações Percentuais do Custo de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1980 e 1981

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1980	1981	1980	1981	1980	1981
	Jan.	5,7	8,0	6,0	9,3	5,8
Fev.	7,0	6,2	-0,2	3,5	3,8	5,2
Mar.	4,6	5,8	2,0	3,0	3,5	4,7
Abr.	13,7	4,7	3,6	5,5	9,5	5,0
Mai.	2,2	-0,2	5,6	3,6	3,5	1,3
Jun.	2,5	2,3	3,6	2,5	2,9	2,3
Jul.	8,2	3,7	9,6	8,0	8,7	5,4
Ago.	4,7	13,8	3,4	6,9	4,1	11,0
Set.	6,8	6,1	3,3	4,0	5,4	5,3
Out.	15,4	4,0	10,9	2,4	13,6	3,4
Nov.	6,8	4,1	7,4	3,1	7,0	3,7
Dez.	1,8	...	4,9	...	3,0	...
Variação acumulada <sup>(1)</sup>	114,8	75,8	78,5	65,7	98,3	71,8

(1) - variação acumulada de 1980 tem como base dezembro de 1979 e a variação acumulada de 1981 tem como base dezembro de 1980.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.